

Dirigentes da CUT reforçam protagonismo das mulheres no #24JForaBolsonaro

No próximo dia 24 de julho, os atos “Fora, Bolsonaro”, irão ecoar por todo o Brasil. Serão centenas de atividades no país e no exterior.

Aqui em São Luís, o evento vai acontecer na Praça Deodoro, a partir das 9h, com a mobilização dos sindicatos, centrais, movimentos sociais e sociedade civil organizada.

Outras cidades maranhenses também irão realizar os atos, como são os casos de Imperatriz, Açailândia, Santa Inês, Pinheiro e Pedreiras.

A pauta do dia nacional de mobilização é pelo impeachment já, contra o desemprego e a fome; pelo auxílio de R\$ 600 até o fim da pandemia; vacina já para todos e todas e contra a reforma Administrativa e as privatizações.

A participação das mulheres é importante

São muitas as palavras que podem definir Jair Bolsonaro (ex-PSL), mas o adjetivo ‘misógino’ - quem tem aversão às mulheres - traduz muito bem o que ele é, por isso desde a eleição em 2018, as mulheres foram protagonistas na luta contra Bolsonaro com as manifestações pelo “Ele não”. Pouco mais de dois anos depois, elas voltam a levantar as suas vozes com o “fora, Bolsonaro” e no próximo sábado, 24, estarão em massa nas ruas pedindo impeachment do pior presidente da história do Brasil.

A avaliação é feita pela secretária-Geral da CUT, Carmen Foro, e também pela secretária da Mulher Trabalhadora da Central, Juneia Batista. Para elas, a presença maçica nos atos prova que as mulheres não se conformam com os desaforos proferidos pelo presidente da República, com a péssima gestão do seu governo, falta de em-

patia com o povo que mais sofre, denúncias de corrupção e o descaso no enfrentamento a pandemia do novo coronavírus.

E como se tudo isso não bastasse para se destituir um presidente ainda tem a misoginia. Bolsonaro costuma ofender jornalistas mulheres em suas entrevistas coletivas; disse que sua filha foi uma ‘fraquejada’ após ter quatro filhos; que educou seus filhos e que por isso eles não namorariam uma mulher preta, e ainda quando era deputado federal, em 2014, disse à deputada federal Maria do Rosário (PT-RS) que não a estupraria porque ela era feia. Por esta ofensa foi condenado a pagar uma indenização por danos morais.

Para Carmen Foro, não é a toa que 59% das mulheres querem o impeachment de Bolsonaro, como mostrou a última pesquisa Datafolha.

“Ainda bem que as brasileiras rechaçam este governo assassino. É um governo misógino que ataca cotidianamente as mulheres em seus direitos e na vida. Ele é violento, desconstrutor da história de luta das mulheres enquanto mães, em suas vidas, em suas famílias e em seus trabalhos”, afirma Carmen, ao convocar as mulheres a participarem ainda mais dos atos do próximo dia 24 (sábado).

Além de misógino, Bolsonaro pode ainda ser definido como homofóbico, racista e corrupto, acrescenta a secretária da Mulher Trabalhadora da CUT, Juneia Batista.

“Não temos um governo, temos um psicopata que utiliza seu exército nas redes digitais para atacar a tudo e a todos que se opõem a ele. Bolsonaro não se importa com o sofrimento das mulheres, as mais atingidas pelo desemprego na pandemia”, diz Juneia



Para a dirigente, as mulheres só perderam no governo Bolsonaro. A reforma da Previdência que penaliza as viúvas e seus filhos; a redução do auxílio emergencial para as chefes de família de R\$ 1.200 para R\$ 375, o que aumenta a fome das famílias brasileiras, são exemplos desse descaso.

“É preciso ir para as ruas colocar nossas bandeiras de luta. Se cada dirigente levar duas mulheres ao ato do dia 24, mesmo aquelas que não estão organizadas em sindicatos, teremos uma grande presença feminina nos atos, Brasil afora”, diz.

Juneia ressalta que 25 (domingo), após um dia do ato pelo fora Bolsonaro, é de acordo com o calendário da ONU, o “Dia da Mulher Negra Latina-Americana e Caribenha”, e este é mais um motivo para as brasileiras irem às ruas, ou demonstrem a sua insatisfação com este governo colocando bandeiras e faixas em suas casas.

“Todas as formas de protesto são válidas. Quem puder faça panelaço, quem puder ir pras ruas, vá, leve seu repúdio, escreva até mesmo num papel almaço o seu protesto e demonstre a sua indignação”, conclui Juneia.

Com informações repassadas pela CUT.

Comunidades dos campi de Araiões e Itapecuru escolhem comissões nesta quarta-feira, 21

Os servidores e estudantes dos campi de Araiões e Itapecuru -Mirim do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) estão escolhendo, hoje, 21, os membros das Comissões Eleitorais – Local e Central, que conduzirão o processo para escolha dos(as) Diretores(as)-gerais dessas unidades.

A votação acontece até às 20h, de forma virtual, por meio do Sistema Helios Voting. O Acesso ao terminal de votação está disponível na página das Eleições.

Poderão votar os docentes e técnicos-administrativos pertencentes ao quadro de pessoal ativo permanente, bem como estudantes matriculados regularmente.

Cada eleitor poderá votar em até três candidatos do seu segmento. A relação de candida-

tos que tiveram inscrições homologadas está disponível na página das eleições.

Composição das Comissões

A Comissão Eleitoral do Campus será constituída por membros titulares e seus respectivos suplentes, conforme especificado a seguir:

- I- três representantes titulares e cinco suplentes do corpo docente;
- II – três representantes titulares e cinco suplentes dos servidores técnico-administrativos; e
- III- três representantes titulares e cinco suplentes do corpo discente.

Conforme disposto no regulamento, os três representantes mais votados de cada segmento integrarão automaticamente a Comissão Eleitoral Central. Os titulares da Comissão Eleitoral do Cam-

pus que passarem a integrar a Comissão Eleitoral Central serão automaticamente substituídos pelos seus respectivos suplentes, ficando assim definida a formação da Comissão Local. Na Página das Eleições estão disponíveis todos os documentos do processo de consulta.

Como votar – Para votar pelo sistema Helios Voting, será necessário se autenticar com as credenciais institucionais – login (matrícula) e senha do Suap, Suap Edu ou Q-Acadêmico (assista ao tutorial em vídeo). Caso o servidor ou aluno não faça uso do Suap, Suap Edu ou Q-acadêmico ou tenha esquecido a senha, ele precisa criar ou atualizar seu login e senha, para que tenha acesso à ferramenta de votação.

Fonte: IFMA

Vamos ouvir e seguir a ciência

A falta de informações por grande parte da população aliada a uma campanha insana propagada inclusive por autoridades contra o uso de vacinas continua fazendo vítimas; seja pelo contágio desses incautos que acabam perecendo ou até mesmo perdendo seus empregos.

O Ato de vacinar não é um direito individual, é uma obrigação coletiva. Todos precisam entender isso ou ao contrário do que já presenciamos em outros países onde a vida começa a voltar aos trilhos, continuaremos a ver nossos amigos e familiares sofrendo pelos efeitos da pandemia, perden-

do nossos entes queridos.

Em São Paulo um hospital demitiu uma funcionária por ela não ter aceitado tomar a vacina contra Covid mesmo a instituição tendo feito campanhas sobre a importância da vacinação e das consequências sanitárias e administrativas, fazendo-a inclusive assinar uma advertência por não aceitar ser vacinada.

Com a demissão, a funcionária perdeu o aviso prévio e o 13º salário proporcional, a multa rescisória de 40% do FGTS, além de ter perdido o direito ao seguro-desemprego.

A decisão foi confirmada em primeira instância e o Tribunal Regional do Trabalho (TRT) de São Pau-

lo manteve a decisão por unanimidade. A decisão foi embasada no entendimento da decisão do STF que considerou válida a vacinação obrigatória conforme a Lei nº 13.979, de 2020, entendendo que a imunização poderia ser exigida pela possibilidade de a funcionária expor-se à contaminação colocando a si, os pacientes e seus colegas de trabalho em risco.

Portanto, não caímos nessa armadilha; vamos todos exigir que tenhamos vacinas suficientes para todos e que todos sem exceção sejam devidamente imunizados para que possamos protegernos e proteger nossos amigos e familiares.

Fonte: pracomecodeconversa1.blogspot.com